

EDUCOMUNICAÇÃO E SUA FORÇA TRANSFORMADORA

EDUCOMMUNICATION AND ITS TRANSFORMATIVE FORCE

Geolange Carvalho Ferreira 1

Vanessa de Souza Santos Moraes 2

José Lauro Martins 3

Resumo: Neste estudo procuramos evidenciar o conceito de educomunicação, enquanto metodologia de aprendizagem direcionada à construção de espaços comunicativos que permitem expressiva participação dos aprendentes no contexto escolar. Propomos trazer reflexões acerca das contribuições metodológicas da educomunicação que levam à promoção de ações que interferem positivamente na resolução de problemas visíveis na sociedade contemporânea. Trata-se de um estudo ensaístico bibliográfico, baseado nas reflexões de Morin (2000) que reverbera sobre os dilemas da prática de ensino fundamentados nas contribuições incisivas de Freire (2001) e Soares (2000) que mencionam a interface da comunicação e educação, carregada de possibilidades pedagógicas em favor do protagonismo do aprendente. Entendemos que ações educacionais são capazes de produzir mudanças exponenciais na sociedade contemporânea. Assim, é necessário avançar e colocar em prática habilidades capazes de superar modelos educacionais monolíticos que não se encaixam mais na sociedade que anseia por ações que interfiram nos problemas sociais circundantes à escola.

Palavras-chaves: metodologia de aprendizagem, educomunicação, sociedade contemporânea.

Abstract: Neste estudo procuramos evidenciar o conceito de educomunicação, enquanto metodologia de aprendizagem direcionada à construção de espaços comunicativos que permitem expressiva participação dos aprendentes no contexto escolar. Propomos trazer reflexões acerca das contribuições metodológicas da educomunicação que levam à promoção de ações que interferem positivamente na resolução de problemas visíveis na sociedade contemporânea. Trata-se de um estudo ensaístico bibliográfico, baseado nas reflexões de Morin (2000) que reverbera sobre os dilemas da prática de ensino fundamentados nas contribuições incisivas de Freire (2001) e Soares (2000) que mencionam a interface da comunicação e educação, carregada de possibilidades pedagógicas em favor do protagonismo do aprendente. Entendemos que ações educacionais são capazes de produzir mudanças exponenciais na sociedade contemporânea. Assim, é necessário avançar e colocar em prática habilidades capazes de superar modelos educacionais monolíticos que não se encaixam mais na sociedade que anseia por ações que interfiram nos problemas sociais circundantes à escola.

Keywords: Tradução das palavras-chave, separadas por ponto e vírgula, seguidas de ponto final.

1 - Mestre do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: geolange.ferreira@mail.uft.edu.br lattes: <http://lattes.cnpq.br/9301645425180389>
orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8666-8455>

2 - Mestre do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: souza.vanessa@mail.uft.edu.br . lattes: <http://lattes.cnpq.br/11459087596273>
orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9810-8786>

3 - Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT (PPGEES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br . lattes: <http://lattes.cnpq.br/7354216451141231>
orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7817-8165>

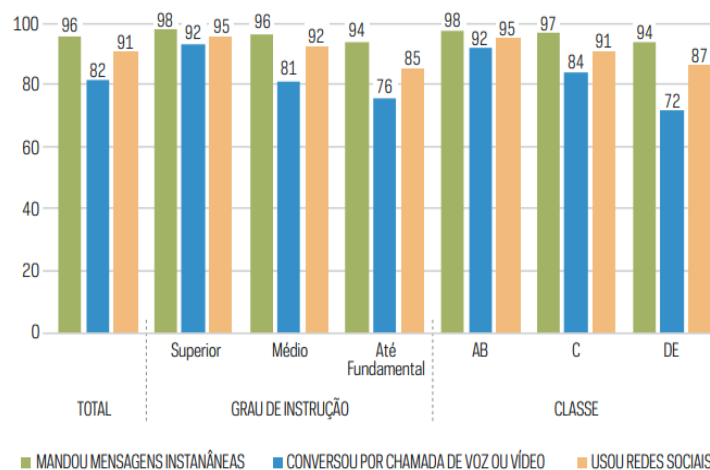
Introdução

O cenário atual nos mostra pessoas caminhando por todas as partes com o olhar fixo na tela do celular. Esse aparelho conectado à internet vem transformando a rotina de vida de boa parte da população brasileira. A informação e a comunicação ocupam lugar central na cultura digital. Soares (2000, p. 12) reverbera que estamos vivendo um tempo próprio (o presente) em um espaço desterritorializado¹, a comunicação de massa faz as pessoas se sentirem, de alguma forma, cidadãos de um mundo em mutação. É neste contexto que somos levados a pensar que o tempo agora coloca em xeque as expectativas do “novo” a cada minuto, o que pode impulsionar ações que poderão interferir positivamente na resolução de problemas visíveis na sociedade atual.

As pesquisas produzidas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR) em 2021, vem mostrando que é crescente o interesse de jovens e adultos pelo uso dos recursos ofertados pela *web*. Outro ponto relevante é perceber que esse público não demonstra interesse somente em ser receptor de informações, mas também em produzir e ainda distribuir conteúdos, seja em suas redes sociais, seja por mensagens instantâneas ou por chamadas de voz ou vídeo, conforme é visto na figura abaixo.

Figura 1. Atividades realizadas na internet

GRÁFICO 3 – ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET – COMUNICAÇÃO
Usuários de Internet com 16 anos ou mais (%)



Fonte: Publicações - Pesquisas CETIC.br

São jovens imersos na cultura digital e podem produzir mudanças exponenciais na sociedade da informação. Surge o porquê da educação ter papel fundamental nesse processo, no sentido da instituição escolar carecer de repensar seu papel, conforme destaca Morin² em seus livros ao interrogar-se sobre: O que ensinar nas escolas? Quais os grandes temas e valores capazes de mobilizar uma atitude mais ética diante do mundo atual? São interrogações que à luz da teoria da complexidade de Morin estão envolvidos em um emaranhado de desafios do cotidiano da sala de aula e a qual nos remete a ideia de defender ações pedagógicas que transformem esses desafios em soluções favoráveis à vida em sociedade, a partir da metodologia de aprendizagem direcionada à construção de espaços comunicativos, defendidas por Freire (2001) e Soares (2000), os quais permitem expressiva participação dos aprendentes.

Pensando nesse novo cenário que anseia por ações mais objetivas, defendemos a

1 É um conceito filosófico teorizado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, cujo objetivo é esclarecer o seu sentido, como uma forma de promover novas concepções do conceito de território.

2 Pensador contemporâneo, formado em Direito, Geografia e História, autor dos livros “Os sete saberes necessários à educação do futuro e a cabeça bem feita”.

educomunicação enquanto metodologia de aprendizagem direcionada à construção de espaços comunicativos que permitam o diálogo entre os diversos atores do ambiente escolar.

A Força Criativa das Ações Educomunicacionais

Esse estudo, também foi construído para ratificar que o modelo tradicional de ensino, não garante espaço para o diálogo com outros campos de saberes em uma perspectiva que interessa desenvolver a interface entre a comunicação e a educação, pois é possibilitado o encontro de sujeitos interlocutores que participam de um processo dialógico transformador de vidas. Essa proposta foi defendida pelo educador Paulo Freire (2001) ao afirmar que ao caracterizar a comunicação, este comunicar comunicando-se, é que é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.

Logo, concorda-se com essa afirmativa, considerando que o processo educativo pode e deve dialogar com a realidade, se relacionar a outros campos do conhecimento e outras culturas, superar os paradigmas tradicionais a partir do enfoque freireano que defende o agir dos sujeitos como co-participantes no ato de pensar com autonomia, possibilitando a formação destes ao se reconhecerem no mundo como sendo capazes de tomar decisões conscientes e de solucionar problemas da realidade, a qual fazem parte.

Nessa perspectiva, o sujeito na concepção freireana se apresenta aberto às relações travadas por diálogo e respeito ao outro, independentemente da posição que ocupa. Para ele, o mundo humano é desta forma, um mundo de comunicação (Freire 2001, p. 66). Então, o diálogo derruba paradigmas unidirecionais e faz a crítica ao modelo reducionista que distinguia hierarquia aos sujeitos dialogantes.

Nesse sentido, Soares (2000, p.12) dissertou que, na primeira década do novo milênio, cerca de 60% do ensino no país seria ministrado fora dos ambientes tradicionais, ou seja, inteiramente por meio do ciberespaço, principalmente no sentido de dar voz aos estudantes para que eles tenham iniciativa de criar projetos com sua visão de mundo e suas utopias de transformação social, legitimando dessa forma sua força educomunicativa. Para tanto, é necessário que a autonomia seja um princípio norteador da aprendizagem, conforme destaca Martins (2018)

Ao considerar o aprendente como centro da gestão da aprendizagem e a aprendizagem como um processo cognitivo e social **que dialogue com a realidade consubstanciada a uma transformação social emergente**, isso implica em mudanças significativas no projeto pedagógico institucional. (Martins, 2018; ênfase adicionada).

A ideia, apresentada pelo autor, permite pensar que a escola crie espaços ou mesmo estratégias metodológicas significativas para o aprendente e favorável ao estudante descobrir o mundo que o cerca, no sentido de promover e programar ações para melhorar a comunicação por meio da criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos capazes de quebrar a hierarquia na distribuição do saber. É preciso ter a clareza de que os jovens aprendentes podem e devem descobrir o mundo que o cerca a partir das ações que devem ser inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A força criativa das ações educomunicacionais depende de estímulos motivacionais decorrentes de ações pedagógicas desafiadoras. Segundo Soares (2011, p.48), a pedagogia da comunicação “mantém-se atenta ao cotidiano da didática, prevendo a multiplicação dos agentes educativos (o professor e o estudante trabalhando juntos), pela ação por meio da pedagogia de projetos³”.

³ Pedagogia de Projetos teve como principal precursor o filósofo americano John Dewey (1859-1952), que passou a trabalhar com experiências em sala de aula, transformando-as em verdadeiros laboratórios didáticos.

A clareza do autor em afirmar que os agentes educativos assumem o mesmo desafio ao criarem um projeto que traz no ápice da questão o diálogo da educação com a comunicação, consolidando assim o conceito de educomunicação como fruto das práticas sociais e do direito e liberdade de expressão. Como mostra prática, citamos o aplicativo *Trello*, canal de comunicação on-line que adiante o ressaltamos como experiências de aprendizado.

Trello: Experiências de Aprendizados

A educomunicação como experiência de aprendizados possibilita a construção de novos entendimentos sobre a rotina escolar de educadores e educandos democraticamente. E a ferramenta tecnológica *Trello* apresenta uma proposta integradora que pode propiciar espaços educacionais no cenário escolar. Na sequência, ressaltamos algumas vantagens que o aplicativo *Trello* proporciona como experiências de aprendizados, a saber:

- Ferramenta de versão gratuita e uso facilitado;
- Aplicativo utilizável por dispositivos diversos (*smartphone, tablet, notebook*) e por qualquer navegador de internet;
- Todos participantes das atividades podem ter acesso;
- Aceita edição de atividades de modo colaborativo com possibilidade de adição de comentários, arquivos e *links* nos comentários;
- Artefato sistematiza e redireciona o planejamento de demandas; e
- Permite acompanhar a qualquer momento o desenvolvimento dos resultados (transparência).

Nesse sentido, o Trello como experiência educacional de aprendizagem mais atrativa que o método de práticas no conteudismo, prioriza a relação, o diálogo, a partilha, o estudante exercita a autoria, uma vez que pode estabelecer ambientes próprios de comunicação e a partir deles interagir com outras pessoas.

Daí a necessidade de uma educação voltada para o mundo com propostas integradoras que deem vozes cada vez mais fortes às crianças e jovens em favor de ações educacionais que beneficiam projetos de futuro para essa geração de nativos digitais⁴. Também podemos mencionar: *Blogs* educativos com propostas de conscientizar a sociedade sobre seus principais dilemas e perspectivas; *Podcasts* que têm como objetivo, de modo geral, transmitir conteúdo de forma oral, com facilidade e abrangência de acesso, inclusive em 2021 o Centro de Estudos sobre Tecnologias Web (Ceweb.br), do NIC.br, lançou o [CewebCast](#) com a missão de disseminar e promover o uso de tecnologias abertas na *Web*, fomentar e impulsionar a sua evolução no Brasil por meio de estudos, pesquisas e experimentações de novas tecnologias. Essa é uma iniciativa, assim como tantas outras, que vislumbram uma comunicação aberta, universal e ao alcance de muitas vozes, conforme disserta Diniz (2021) “Nossa ideia é descomplicar a Web mostrando a sua importância, o que é tendência nessa área e como podemos seguir construindo uma Web de todos e para todos”.

Pragmaticamente, a metodologia educacional é horizontal por viabilizar, sobretudo a construção do conhecimento coletivo e com isso, alcançar seus objetivos que a princípio se fundamenta na principal ideia ancorada por Freire e Soares, que é promover a educação verdadeiramente dialógica com participação efetiva de toda comunidade escolar.

Considerações Finais

Ao defendermos a prática da educomunicação como metodologia da aprendizagem,

⁴ Segundo Marc Prensky (2001), nativos digitais são advindos de um contexto de marcantes inovações tecnológicas: “Os nativos digitais estão acostumados a receberem informações muito rapidamente [...]”.

estamos dispostos a colocar o aprendente na condição dialógica permanente, sendo ele, o autor principal das ideias a serem defendidas e propagadas com consciência coletiva e autônoma.

Essa é a ideia tão presente nas obras de Paulo Freire e Ismar Soares que percebem o aprendente interagindo e discutindo conteúdos dialogicamente e, dessa forma, ocupando a postura de leitores críticos da realidade a qual fazem parte como sujeitos sociais e culturais, dando lugar de destaque a consciência individual e coletiva, enterrando de vez a postura de meros expectadores da vida em sociedade.

Para tanto, existem condições básicas para que essa metodologia de aprendizagem garanta seu espaço nos ambientes escolares. A saber: considerar que a função da escola é colocar o aprendente como centro do processo e não mero expectador; evidenciar a prática docente como facilitadora e mediadora da aprendizagem, estimulando o estudante a pensar criticamente sobre os problemas visíveis na sociedade contemporânea e permitir durante a gestão da aprendizagem possibilidades pedagógicas capazes de transformar problemas em soluções possíveis.

Assim sendo, temos a convicção de que a educomunicação trará à tona sua força transformadora tão urgente e necessária aos dias atuais ao promover a participação de estudantes em diferentes contextos que afloram o senso crítico e a reflexão sobre questões sociais que certamente seus frutos serão visíveis para as gerações futuras.

Referências

CETIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Kids online Brasil 2014**. São Paulo. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacoes/indice_pesquisas/. Acesso em 05 maio de 2022.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 3ª Edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
DINIZ, Vagner. Centro de Estudos sobre Tecnologias Web. **Descomplicar a Web: Releases**. 18 Mai. 2021. Disponível em: [Descomplicar a Web: é com esse objetivo que o Ceweb.br lança hoje o podcast CewebCast](#). Acesso em 10 maio de 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>. Acesso em 15 maio de 2021.

MARTINS, José Lauro. **Para a gestão da aprendizagem**. Revista Observatório. Vol. 4, n. 5, agosto. 2018, 1 Ago. 2018.

MORIN, E.. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília; UNESCO, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação & Educação, Brasil, n. 19, pp 12-24, dez. 2000. [Educomunicação: um campo de mediações | Comunicação & Educação](#). Acesso em: 05 Mai. 2022.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

Recebido em 2 de dezembro de 2023.
Aceito em 19 de dezembro de 2023